

O Exemplo
Para fins convenientes, pre-
vedamos nos annos assignantes
e annunciamos deste periodo
que:
as respectivas cobranças,
precederão de sempre imme-
diatamente a entrega da primei-
ra edição de cada mês;
as reclamações, de qual-
quer natureza, referentes ao
serviço da gerencia ou ao di-
rector, deverão attendidas
quando feitas por escripto em
carta fechada ou pessoalmente
ao gerente ou ao director do
Exemplo;
ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Moz 1\$600
Numero avulso ... \$300
ESCRITORIO
Rua Demétrio Ribeiro n. 177
(antiga da Varzinha)

ANILLO IS DENAIO
Foi lançada a pedra fundamental
deste projectado Instituto de moral e
educação ás creanças, sem pre-
conceito de cor e de raças.
É um acontecimento que na his-
toria da nossa incipiente cultura de
vinte annos apenas, merece um es-
pecial esboço, si por circunstancia qual-
quer o salão não for uma realidade um
dia, será pelo menos o para nosso
orgulho, o sinal, a prova mais pa-
tente de que comprehendemos o que é
util e decente.
Esta casa de educação, em projecto
á uma idea cuja iniciativa partiu do
nosso meio, do nós, a quem negam
entrada nos estabelecimentos con-
ferenciaes, onde urra num grito estrin-
dente a taboleta - «Caridade». Paris
o salão ser, pois, uma verdade, é
preciso que todos trabalhem e se
interessem, que façam propaganda
dos seus fins, tragam o seu auxilio
moral, espiritual e material.
Anunciamos aos vossos amigos
que vão se fundar uma casa
de amor e fraternidade á essas cre-
anças que perambulam pelas ruas
estrangeiradas, nem ar, sem pé, sem
luz, geladas e irritantes pelo frio
alagido do inverno, insoladas e asque-
rosas de vestimenta pelo calor do
verão. Dizem-lhes que estes pobrez-
inhos não têm pai, nem mãe que os
beijo o que os escolda nas pregas
do seu seio, aquecendo-os com o
calor do seu hálito perfumado, dan-
do-lhes vida com a ternura e as suas
caricias, com o fogo, com os soluços,
com os rios do seu amor de mãe...
Dizem-lhes tudo isto: eles não de
ter criação.
Pai, tenho fome...
Mãe, tenho frio...
Falar assim é ter como resposta
a bofetada do tutor ou em vez do abraço
da mãe carinhosa, o contacto humi-
do e horrificante das paredes mudas,
impenetráveis da corda indifferença.
É horrivel.
Já que o vulto do Cristo emsan-
tificado, que os seus ministros dizem
ser bom e caridoso, não tem um
gesto, um al, de compaixão por essas
criaturinhas, já que, ele, que está
dependurado num zafrelo, por cima
de humbral dos azilios catholicos e
humanado, a luz intensa do sol meri-
diano, por lanças de estro, não esten-
do a mão á essas poequentinas,
dizendo-lhes: «Vinde a mim, vós, que
sois pequeninos, como ha dois mil
annos antes disseis os seus escuros
filhos dos valles aridos e sombrios da
Judea, daquelle terra onde o melro
não canta mais e o sanguieiro tam-
bém não medra, porque o fogo das rey-
lucções todo queimou, desde a fer-
tilidade do solo á creença dos espiri-
tos, já que tudo isto se dá, façamos
nos um paliativo, com toda a força da
nossa vontade, com toda a dedicação
de que somos capazes...
Como disse um redator desta tolha
no numero passado, o azilo se não
mais propriamente o que se chama
uma Comuna. Não haverá nele a
disposição organica dos azilios ro-
manos. Haverá ensino racional. Ob-
servação, rictolcinlo e experencia,

será o seu ensino, adequado ás nossas
annas condições.
Ensino primario intuitivo; o pro-
cesso introspectivo experimentado.
É condico essencial dos seus esta-
bilitos que não haverá santos nem
santhões. Não haverá nem rosarios
nem genuflexões.

EX FRÓL DO OPRARIADO

A maior actividade da politica mo-
derna, que agita o regimen interno
das nações, se emprega em resolver,
a chamada questão social, em que,
por uma defecitosa comprehensão, se
collocaram como antagonistas irrocon-
ciliaveis, o patrão e o operario. Pro-
fetas de uma falsa doutrina egoista,
sem accantando os patrões em um
preconceito de omnipotencia, contra
os que não têm mais que os braços,
para o duro trabalho; preceitos
de uma doutrina egualmente falsa e
perniciosa, têm imbudo os operarios,
de desordenados desejos de vingança,
de sentimentos de odio, contra os re-
presentantes do capital.

Extremados, como adversarios em
campos oppositos, o philosophismo dos
demagogos e dos prophetas, de uliti-
ma hora, tem ensaiado, á custa de
um o de outro, experiencias sobre
experiences, sem resultado, sem sa-
tisfazer aos reclamos do direito e da
justica, sem conquistar as bases ge-
radoras da paz, que o trabalho re-
quer, para edificar o progresso. Sur-
gem, para as graves violencias, surgem
as exigencias desordenadas, e a or-
dem social, atravessa uma crise con-
tinua, em que, á extrema miséria, ar-
remette contra a extrema riqueza, em
que a miséria, por sua propria con-
dição, mais se agrava ou só alcan-
ça victorias, á custa de sangue. Es-
ses resultados desastrosos, que deca-
rem de illusões, de sistemas egual-
mente desastrosos, vêm demonstan-
do a verdade proclamada da Justitia
que ensina a solução da questão
social, pelas normas da pura justica,
que não exclue nem as severidades
necessarias, nem a intervenção bené-
fica da caridade.

Em havendo a pratica da justica,
não haverá inimicidia possivel, entre
operarios e patrões, um respeitador
em outros, os direitos de homens, que,
embora deseguaes em quinhões de
fortuna, são sempre livres.

Essa doutrina, mais do que nunca,
se applica hoje; agora, não é possi-
vel considerar e tratar o operario,
como um escravo, não é possivel tan-
pouco, tratá-lo como um pobre, a quem
se satisfaz com a esmola humilhan-
te, de um ganha-pão. E preciso tra-
tá-lo, como um homem, que embora
adstrito á condico de trabalhar pa-
ra viver, tem direito á justica, ao
respeito, porque com o ser operario,
não perde a honradez, não abdica de
seus direitos de familia ou de cida-
dão.
E o patrio que assim comprehen-
de o operario, tem d'ello garantido o
respeito, que cerca de vantagens
inesistiveis, o capital e a industria.
A solução da questão social pela
justica, que a doutrina da Igreja en-
sina, é a unica que póe garantir o
progresso, porque ella harmonisa pa-
tra e operario, elevando o benefici-
o ás classes; o progresso não se
adquire nas luctas que dividem em
odios violentos, não se adquire no
predomínio de uma facção sobre ou-
tra, mas na contraterrinização de es-
forços. E onde quer que se encontrem
as más sementes, que geram esses
odios, cumpre denunciar-as a quem
puder lançal-as fora da terra boa, pa-
ra que a arvore do mal não vingue.
É um vigoroso dever de quem quer
que se próza de ser homem de justia,
o homem que não quer ver o
seu pai, em futuro proximo talvez,
preso de luctas á divisões.

(Extr.)

QUEM NÃO A «VICTORIA»

Bom cerveja. No sabor,
Como igual não ha memoria,
Atenta o bom bebedor
Que bebe a marca «Victoria»
O mais não passa de historia
Do «quengo» do reclamista,
Pois a cerveja «Victoria»,
Regala a qualquer chupista
Estomacal excellento,
Sua fama, exalta gloria!
Está em qualquer doente
Pode encontrar a «Victoria».
Não tomem outra cerveja

ESCRITÓRIO DE PEROLAN ASPIRAÇÃO

A' Ella...
Eu quero ouvir tua voz, doce, divina
Contemplar tua belleza e fascinar-me
A' luz dos olhos teus...
Quero n'am doce arroubo, em crepúsc. viva,
Mil'alma a teu imperio dar captiva,
A' ti anjo dos céos!
Que v'erte de perto, vêr teu seio,
Carido como a flor á desabrochar,
L'ouquecer de amor...
De teu collo sorver a branca neve;
Toçar nos teus cabellos mul de leve,
Semar o teu calar!
Quero o gozo santo, o mago enleio,
Da mystica atraccoe con que me prendes,
Sente essa illusão...
Aspirar, pouco a pouco o doce ambiente,
Aureola que trazes, e, contente,
Dar-te o meu coração.
Quero ainda dizerlo: «E'a minha ó bella»,
Quero apartar-te contra o peito meu
Pomba innocente!
Quero ouvir de teus labios perfumados
As promessas de amor, votos jurados,
Morrer depois contente!...
Pulayro.

Por não nos ter chegado a tempo
de sahir no numero de 13 do car-
tonete, e que publicamos hoje a colla-
boração que val abalxo.

SALVE IS DE MAIO!

Esqueçemos n'esse dia nossas ma-
goas, a dor que nos compungue a al-
ma, a tristeza que nos dilacera o co-
ração, pela injustica de um o a
crueldade de outros, na lucta tremenda
que levamos travada em prol da
nossa subsistencia, longo do lar que-
rido, para só nos lembrarmos, que
mais do que todos os nossos soffri-
mentos, maiores do que nossas ma-
goas, foram as amarguras d'aquelles
que o glorioso 13 de maio deu fim.
Esta data foi a maior que a nossa
Patria colheu para a sua historia, por-
que deu liberdade a uma raça que
até então, achava-se escravidada por
uma lei torpe e barbara.
Gloria á Liberdade, sobre o ma-
gestoso 13 de maio! Aos grandis e
humanos heróis d'essa sanha e no-
bre cruzada! o meu respeito e ve-
neração.
Carasinho, 12 de maio de 1910.
Ludolpho Santos.

DO BELLO NEXO

Cada vez que a civilisacão contri-
buí para o aperfeicoamento mor-
tal das lídas predominantes no espirito
da sociedade, devemos reduzir nas
injusticias, que pouco a pouco, vão sur-
gindo ou desaparecendo, no scena-
rio do mundo, para assim, deduzir-
mos e proclamarmos, que as me-
didas indispensaveis e necessarias, e
uma vez verificadas estas, tratarmos
de batalhar para a victoria das
nosas opiniões, para o triumpho do Di-
reito e da Justica.
Não queremos contestar as aptidões
do sexo forte para o desempenho das
altas funcções sociais, pois esse não é
o nosso pensamento; apenas trataremos
de demonstrar, que as aspirações da
mulher, não devem somente resumirem-
se no casamento, ella tem necessa-
riamente o desejo de brilhar perante
a sociedade, não unicamente pelos
encantos e bellezas physicas, mas
tambem, pelos seus dotes intellec-
tuales, pela sua superioridade moral,
pelo renome que possuem aquelles
que dedicam-se ás lídas da intelligên-
cia.
Mas, na sociedade actual, ella não
pode desempenhar esse papel, sem
expor-se ás ironias finas e, ás saty-
ras subitil d'aquelles que pretendem
deprimil-a; não póe dedicar-se á
uma carreira scientifica ou litteraria,
sem que torne-se o alvo preferido do
humorismo penetrante dos chronistas
graciosos.
Não é raro encontrarmos-se nas co-
lunas dos jornaes, conceitos deca-
rosos sobre aquelles que dias antes
haviam inspirado materia para uma
poesia ou uma chronica.
Pouco importam os conceitos deprí-
mientes dos grandes homens o de
eminentes sabios, sobre a personal-
idade feminina; pouco importa que
Millon disseisse que a desgraça do ho-
mem, remonta ao nascimento da mu-
lher, ou, que Victor Hugo pensasse

13 DE MAIO

Como era de prever, a magna da-
ta que extinguiu a escravidão, obri-
gatoria no Brasil, foi bastante feste-
jada no solo patrio, em alguns cen-
tros estrangeiros, e em nosso Porto
Alegre, pela forma seguinte:
Ao surgir a manhã de glorioso dia
da liberdade nacional, ao meio-dia e
ao por de sol, a brisa Escola de
Gueroa deu as salvas de estylo.
Nos quartéis foram prestados ho-
menagens á gloriosa data. As repar-
tições publicas e os bancos, não fun-
cionaram, o commercio fechou ao
meio-dia.

Os consules e repartições publi-
cas, conservaram hasteados os res-
pectivos pavilhões.
A sociedade Instrução Familiar,
mandou resar missa, em anfrago
de nossos irmãos abolicionistas, ás 9
da manhã, na igreja de N. S. do Ro-
sario.

Ás 10 horas da manhã, começa-
va a affluir grande multido de pes-
soas á péda da patriótica sociedade
Floresta Aurora; lugar designado pe-
la commissão de festejos, para reu-
nião do presilto, que davaria, acom-
panhado das bisarras bandas de mu-
sica, Floresta Aurora e Lyra Orien-
tal, ó sociedades com seus estandar-
tes, dirigil-se á rua Santa Cruz, no
morro do Menino Deus, affim de rea-
lisar-se com as formalidades do es-
tylo, o lançamento da pedra funda-
mental, para o Asylo 13 de maio,
no terreno adquirido para esse edifi-
cio.

Ás 11 1/2 horas, desfilava o patri-
otico preslto pela rua da Concordia,
Venancio Ayres, Avenida 13 de Maio
e José de Alencar até a rua Santa
Cruz.

O preslto obdece á ordem seguin-
te:
Banda Floresta Aurora; bandeira
nacional, conduzida pelo sr. Cesar
Alves.

Presidente da commissão de feste-
jos, sr. Manoel do Nascimento Cor-
rea, conduzindo a exma. senhorita
Ceclia Ferreira, madrinha da pedra.

Estandarte da S. Floresta Aurora,
conduzido pelo sr. José B. Ferreira.

Commissoo do Exemplo, compo-
sidos dos srs. Aristides José da Silva,
Julio Babello e Leopoldino Ribeiro.

Commissoo do Gremio litterario e
dramatico José do Pascoala, com-
posta dos srs. Christiano Fetterman,
Espiridino Calisto e Arnaldo Dutra.

Commissoo do Club das Bahlan-
tinas.

Commissoo da S. União dos Pe-
dretros.

Estandarte da S. 28 de Setembro,
conduzido por tres galantes meninas,
como uma homenagem á humanita-
ria lei que libertou o ventre das mães
escravidadas.

Commissoo da S. dos Correccioes.

Commissoo da S. Amor perfeito.

Commissoo com o respectivo estan-
darte da patriótica S. 7 de Setem-
bro.

Commissoo da S. I. 7 de Dezem-
bro.

Multas senhoras, senhoritas e ca-
valheiros; fechando o lustro preslto
a sympathica banda musical Lyra
Oriental.

Á 1 hora da tarde, chegava ao
lugar designado, sendo recebido por
entre arcos de flores, bandeiras e ci-
randaes de foguetes gentilmente co-
locadas.

Aguardavam n'esse lugar a chegada
do preslto, os srs. capitães Henrique
Ribeiro, tenente Modesto dos Santos,
Alfredo Neves e muitos outros caval-
heiros.

Logo após, chegava no carro o
Revmo. Conego Marcellus, convidado
para fazer o baptismo da pedra.
Preparados todos, foi solemnamen-
te lançado o baptismo á pedra fun-
damental, do Asylo 13 de maio, que
tomou o sobre-nome de Santa Isa-
bel.

Serviram de paranymphos o sr. Ma-
noel Fernandes e a exma. senhorita
Ceclia Ferreira.

Seguil-se uma sessão solemne,
presidida pelo sr. Manoel do Nasci-
mento Correa, presidente da commis-
são de festejos; após a leitura da
acta feita pelo secretario, sr. tenen-
te Modesto dos Santos, foi dada a
palavra ao sr. tenente Arthur Al-
cides, ex-analista do direito, que pro-
duziu emocionante e eloquente pe-
ça oratoria, pondo em evidencia seu
bello e erudito talento.
Em seguida, fez uso da palavra o
sr. Luiz Derivis, que achava-se em
companhia de outros, representando

Que bebida prefere toda a gente?
É a cerveja do Hopp, marca «Oriente».
É qual é a que dizem sem rival?
É Hopp porém dupla «Comercial»
AOS NOSSOS ASSIGNANTES
Prevenimos aos nossos favo-
recedores, que se está proce-
dendo a cobrança do 1º semes-
tre do corrente anno.
Abel Zacharias da Paizão
ocupar papéis de casamento civil
incorregido de outros trabalhos pu-
blicis ás repartições publicas.
Rua S. Raphael n. 23

CASA PHENIX — Rua General Camara n. 19**Engraxataria - Cigarraria - Loteria**Casa com ventiladores electricos — **EMPREGADOS DE 1º ORDEM**Qualquer despeza de 200 réis, dará direito a uma cantella, para o sorteio de UM GRAMOPHONE com seis chapas, no valor de **400\$000!!**

Nesta casa informa-se quem dá dinheiro a modico juro sobre pequena garantia.

19 — Rua General Camara — 19**Quereis beber bôa cerveja?**

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.**MUTUA
Rio-Grandense**Caixa de economias
e
formação de peculios
com
Sorteios e dotesCapital de Fundação
Rs. 50.000\$000
Capital progressivo
Rs. 1.000.000\$000Sede Social:
Rua General Camara Nro. 19
(Altos do Café America com frente
para a rua dos Andradas)Telegrammas — **JAURY**Peçam prospectos e informações
à Sede ou aos agentes.**Caixa de sorteios**Pagam-se 5\$000 por mez e tem-se
direito a um peculo de 5.000\$000, es-
colhido em sorteio. A contribuição de
5\$000 é durante 10 annos e no seu
discuro entrarão em sorteio, mensal-
mente, todos os socios quites e o premia-
do receberá o pecullo de 5.000\$000,
em dinheiro. O socio que não fór pre-
miado durante 10 annos e tiver sido
pontual receberá todas as mensalidades
que houver pago.Acha-se aberta, restando poucos nume-
ros a preencher a 1.ª série desta Caixa.**Caixa de dotes**Pagam-se 5\$000 por mez durante 10
annos, findo os quizes terá o socio di-
reito ao dote de 5.000\$000, si ao in-
ciar-se estiver solteiro e ao completar
o decennio, estiver casado; ou, si não
estiver, terá direito ao dote de 5.000\$000
no fim de 15 annos, contri-
buindo, porém, somente durante dez an-
nos. Esta Caixa distribuirá annualmente
de um a dois premios de 500 mil réis
em dinheiro aos seus associados quites.Está a preencher-se a 1.ª série da
CAIXA DE DOTES, deitando os interessa-
dos, enviar seus pedidos sem demora à
sede social ou aos agentes para terem
preferencia.A Directoria e Conselho Fiscal, com-
postos de capitalistas, commerciantes,
industrialistas, engenheiros e proprietá-
rios, é uma garantia para os socios mu-
tuarios contribuintes, que, além de te-
rem a certeza de que os seus interesses
mutuos, estão confiados ao cuidado de
competentes, tem mais a segurança de
ter o deposito feito em uma caixa ge-
rancia como é a do Banqueiro da Ci-
dadade — *Brustlanische Bank für
Deutschland* (Banco Allemão), quando
não estiver empregado em negociações
de maior rendimento.**Cerveja a 300 rs.,
marca „Porco“****só no popular Baratillo
Costa Junior**

sita à

**rua Cor. Fernando Machado
no. 166 (canto do Lyceu).****Aproxima-se a estação cálida****Quereis refrigerar-vos com um
Hom copo de cerveja?****Usae a Rio-grandense****marca Victoria,
cerveja preta**

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas ca-
sas que negociam com este artigo.**Fabrica:****Rua Venancio Ayres n. 2 B
Praça Concordia.****Grande Armazem de Mantimentos****J. F. Miranda**

Telephone „GANZO“ 503

Recebedor dos melhores vinhos portuguezes. Ferragens,
tintas, louças, cal, cimento etc., etc.**Generos colonias e estrangeiros**Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros,
lampeões, talhas, maringas e alguidares.**Condução gratis á casa do freguez****Rua Riachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario.)****Padaria Progresso**Recommendamos a nossa respeitavel fre-
guesia que em nosso Estabelecimento encon-
trar-se-á sempre todas qualidades, de Bisco-
itos: d'agua, doce, e outras qualidades. Con-
cernente a este ramo de negocio como especia-
lidades as Bolaxinhas americanas e os afama-
dos Mignons.**Americo & Comp.
28 - Rua Clara - 28****A casa Club**

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se Jolas, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de annels profissionaes e em
cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maximos.

Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.**Photographia Ferrari****Rua dos Andradas**Este estabelecimento
promptifica com esmero to-
do e qualquer trabalho con-
cernente a
**photographia
e a
pintura.****● Tinturaria Popular ●
de Felipe Ferlauto
335 — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) — 335**Tinge-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora, fazendas,
filas, tapetes, pellegos ou outro qualquer artefacto com toda a presteza e
perfeição.

Tem sempre grande quantidade de tintas.

E' esta a unica casa que offerece completa garantia para a exe-
cução de bons trabalhos, concernente a esta industria, conta com pes-
soal habilissimo. Não teme máo tempo para a entrega de seus trabalhos
no prazo marcado.Lava-se e tingem-se lavas e chapões. Concerta-se roupa de homem.
Especialidade da Casa: Lavagem de flanela branca e kaki, sem
alterar a cor. Lava-se e tingem-se qualquer roupa em 24 horas.Compra-se e vende-se roupas usadas, bem como promptifica-se
sob medida.A Tinturaria Popular é a unica no seu genero em perfeição
de trabalho. Preços excepcionalmente moderados devido a facilidade de
produzir.**Alfaiateria**

de

Candido A. de Lima**Rua Andrade Neves n. 103 (antiga rua Nova)**Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casemi-
ras estrangeiras e nacionaes.Aprompta-se com brevidade qualquer trabalho concer-
nente a este ramo de negocio.**PORTO ALEGRE.**

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

DE SAO PAULO

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias é uma instituição humanitaria, cujo fim é, constituir á qualquer pessoa (homem, mulher ou criança) de qualquer idade, condição social ou nacionalidade, uma **Pensão** ou **Renda** vitalicia depois de 10 ou 20 annos de associação.

Agencia Geral neste Estado:

— 218 — **Rua Marechal Floriano** — 218. —

CAPÉ S. PAULO

Fabricado
no
armazem de
maritimos
de
A. Maisonnave & Cia.
á
rua dos Andradas
307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á \$300

5 kilos á \$200

Clichés

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida 4\$000
Passagem redonda 8\$000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açougue Provenzano e a banca n. 48.

A N. 1 está fazendo jus a alguma coisa mais, ... pois teve ella uma variedade de hervas medicinas consideravel, lá pelo certamen da Exposição Nacional.

Óá têm ella á venda, muito e muito maior variedade de hervas medicinas, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandacão, etc.; óleo de capivara, oros de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se também a herba chamada *tres folhas* usada contra as gotas militares. Uma raiz contra a terrível dor de dentes, e do tabaco, *terahy* vermelho e aromático contra o *syphilis*.

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de
José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Officinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:

Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

de
José Teixeira Guimarães

277 — Rua dos Andradas — 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entró as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, póde ser procurado na Travesia do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Antonio José da Silva

com

officinas de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou apronta pr encomenda Mau-seleos, tumulos, pedra para epi-taphos, urnas, pedras para mobillias.



Ornamentos para casas. Figuras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balaustras, Capiteis ou quaesquer outros ornamentos

Compõe-se de melhor maneira

ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

Ao Publico

A redacção d'Exemplo nada tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição, esse projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concordia n. 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores dirigentes do asylo.

Sebastião Alexandro da Rocha

previne ás pessoas de sua amizade que está residindo na

Rua dos Andradas n. 124 (3.º andar),

e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinario, preparando um mocoitó sabroso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

Alfateria
de Bloise & Medaglia

RUA DOS ANDRADAS N. 475

Esta casa possui o que ha de chic em casimira, lrin, cobres de colletes que vende por preços modicos. Tem attesta do chefe, pessoa de competencia reconhecida. Também vende roupa sob medida em Cuba, de prestações semanais.

Rua dos Andradas 475

Clichés!

Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Alfateria

de

Alfredo Antunes
orto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casomiras e fazendas de lei.

Club de fatiotas permanente e apronta-se fatiotas em 24 horas.

CLUBS

de machinas de escrever **Blickensderfer** de grammophones americanos **Odeon**.

Au Palais Royal

Antonio Magalhães

Andradas 210 — Porto Alegre